

David Eick

(Sinopse do vídeo)

A teoria de David Eick é que o objetivo final desta crise (não do vírus, mas sim das medidas impostas para lidar com ele) é uma mudança nas medidas de controle que as pessoas aceitarão depois, com vista ao avanço da “nova ordem mundial” em que menos de 1% da população dominará todos os restantes.

Mas, no final do vídeo, diz algo muito mais interessante sobre a forma como vencer o medo e esta realidade imposta:

“Mudem a vossa identidade própria. Se se identificarem com o vosso nome, com a vossa história de vida, a vossa religião, com a vossa raça, com o vosso background ou o que quer que seja, estarão a identificar-se com um conjunto de rótulos que são transitórios e incrivelmente breves.

E este conjunto de rótulos não são vocês, são o que estão a vivenciar.

Eu não sou David Eick! Eu sou um ponto de atenção, que pode ser míope ou vasto numa corrente de consciência. E vocês são um ponto de atenção dessa consciência que observa a realidade de um ponto de vista diferente. Nós somos todos pontos de atenção dessa mesma consciência. É por isso que o racismo é tão absurdo.

Se vocês se identificarem com os vossos rótulos com o “eu”, o “eu” total, então verão o mundo numa certa maneira e pode ser muito assustador.

Mas quando se identificam como “Eu sou uma consciência eterna e infinita tendo esta experiência e quando abandono o corpo, (pois o corpo é só uma forma de focalizar a nossa atenção numa banda muito estreita de frequência) a atenção expande-se tanto quanto queiramos, pois essa atenção já não está focalizada através do corpo e dos cinco sentidos. E continuamos a vivenciar e a explorar para todo o sempre.

Isto aqui é uma breve experiência para um ponto de consciência eterna, ao qual damos um nome.

Quando se observa o mundo por essa perspetiva, não é assim tão assustador. E conseguirão ligar os pontos pois estarão a ver as coisas como um panorama e não por uma miopia. Uma visão míope pode ser muito assustadora, mas do panorama, trata-se apenas de mais uma experiência.

As nossas perceções tornam-se na nossa experiência. E se caírem no medo de alguma coisa, tudo nesta realidade, até mesmo o coronavírus, é uma frequência, o medo é uma frequência, amor é uma frequência diferente, há uma frequência diferente na alegria, e vivemos neste oceano de frequências, de possibilidades e probabilidades, é como viver num computador que está num oceano de WI fi e nesse oceano de WiFi está tudo o que existe na internet e, portanto, em princípio podem por qualquer coisa da internet no vosso ecrã, é a vossa experiência.

Mas as nossas perceções também são frequências e, portanto, se estivermos numa frequência de medo e estivermos a gerar isso, vamos fazer uma ligação simbiótica de frequência com frequências semelhantes. E o que sucede é que atraímos para nós, como vivência, aquilo de que temos medo.

Há pessoas que dizem “Isto está sempre a suceder comigo! Está a acontecer de novo!” Porquê? Porque é que há coisas que se repetem na vida de algumas pessoas, mas não em outras? Porque aquilo que elas estão a lançar para fora como percepção (que é um campo de frequência) está a atrair para elas, como um íman, as coisas que põem lá fora.

Se caírem em ter medo de alguma coisa, a possibilidade de isso suceder é enormemente aumentada.

Toda a gente tem o poder de ditar a sua própria realidade. Porque é que este culto (da ordem mundial) está tão desesperado em controlar as percepções das pessoas? Porque sabem que a percepção humana torna-se em experiência humana. E se cairmos em manifestar medo, vamos encontrar razões para ter medo em toda a nossa volta.

Mas se tivermos de novo a nossa consciência, podemos criar uma realidade diferente. Por que, o que é a sociedade humana? É o total do somatório da percepção humana.

Somos um ponto infinito de consciência eterna numa jornada eterna de exploração de possibilidades.